

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIRECTOR:
I M PAQUETE DE OLIVEIRA

Quarta-feira, 28 de Maio de 1975
ANO 99.º N.º 32 879 — Preço: 3\$00
Independente

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias», Lda.—Administração Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 8—Telegrams «Notícias»—C. P. 421—Telef. 20031/32—Telex 72 161—FUNCHAL

REFORÇO DA ALIANÇA COM O POVO ATRAVÉS DA LIGAÇÃO DA ESTRUTURA DO M.F.A. ÀS ORGANIZAÇÕES POPULARES — UM DOS PONTOS DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DOS MILITARES

LISBOA, 27 — O reforço da Aliança Povo/MFA foi o tema um dos pontos debatidos na Assembleia de Delegados do Movimento, reunida no Centro de Sociologia Militar (antigo Instituto de Altos Estudos Militares), tendo sido aprovada na generalidade uma proposta do Gabinete de DINAMIZAÇÃO do Exército, a desenvolver por um grupo de trabalho, visando esse objectivo «através da ligação da estrutura do MFA às organizações populares».

Na análise da crise política, destacaram-se as mais polémicas intervenções da Assembleia, sendo aprovada uma recomendação para orientação do Conselho da Revolução, no sentido de actuar com firmeza na resolução do impasse, «transmitindo e fazendo sentir aos dirigentes do Partido Socialista o teor geral das críticas que a Assembleia manifestou pela sua não comparição nos últimos Conselhos de Ministros».

Esta Assembleia extraordinária do MFA, na sequência da realizada no Alfeite, era aguardada com excepcional interesse pelos observadores políticos, dada a natureza dos assuntos que se sabia iriam ser discutidos, e que as declarações feitas aos órgãos de informação pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho antes de iniciados os trabalhos, mais acen-

COMITÉS DE DEFESA DA REVOLUÇÃO

De acordo com «O Século» de hoje «constou a certa altura que tinham sido apresentadas à Assembleia duas propostas: uma do tipo Conselhos Revolucionários dos Trabalhadores, rapidamente ultrapassada, e outra do género Comitês de Defesa da Revolução, com o apoio da maioria da mesma Assembleia».

Segundo ainda «O Século», «pa-

rece ter sido aprovada uma proposta que define uma espécie de CDR, à semelhança do que se pratica em Cuba. A partir desse projecto poderá partilhar-se para experiências-piloto precedidas de discussões aprofundadas nas unidades militares».

A proposta partiu da Comissão DINAMIZADORA do Exército «resulta do aperfeiçoamento da que já tinha sido apresentada e parcialmente discutida na reunião do Alfeite».

Sobre a crise política, a tendência da Assembleia, que registou animadas intervenções de delegados, terá sido a de nem ceder ao último do PS, nem cortar as possibilidades de entendimento com este partido, orientando-se o debate na consecução de uma forte unidade popular.

APOIO AO BRIGADEIRO VASCO GONÇALVES

Publicamos a seguir, na integra, o texto do comunicado final da Assembleia:

«A Assembleia abriu com uma breve exposição feita pelo Presidente da República, que focou as repercussões que estão tendo na opinião pública portuguesa e, especialmente, na opinião pública internacional, os últimos acontecimentos políticos em Portugal, devidos, na maior parte, ao seu internacional e desproporcionado empolvimento.

Foram ainda relatados à Assembleia, pelo almirante Pinheiro de Azevedo, as impressões sobre a reunião de alto nível, na NATO, em que participou. Salentou que a defesa portuguesa não foi sujeita a qualquer tipo de pressão que tivesse como causa a situação política interna.

O major Vitor Alves fez um relato da situação política em Timor, onde se deslocou em missão definida pela Comissão Nacional de Descolonização. Integrada nesse relato, fez ainda breve exposição sobre a situação política geral no Extremo Oriente.

Por ter sido julgado conveniente

(Continua na 3.ª página)

CONSELHO DE MINISTROS

PREVISTOS AGRAVAMENTOS DE IMPOSTOS NAS IMPORTAÇÕES

O «deficit» da balança comercial portuguesa (importações menos exportações) ultrapassou os dez milhões de contos no primeiro trimestre deste ano — mais do dobro do «deficit» registado no primeiro trimestre de 1974 (49 milhões de contos). Não obstante um certo acréscimo do valor das exportações (de 10,4 para

12,7 milhões de contos, o que em grande parte reflecte a mera alta de preços), o alargamento do desequilíbrio liga-se ao fortíssimo aumento das importações (que passaram de 15,3 milhões de contos em Janeiro-Março do ano passado para 22,7 milhões em igual período do corrente ano).

Não admira, assim, que o Conselho de Ministros, na sua reunião restrita de ontem, tenha apreciado medidas visando o equilíbrio da nossa balança comercial bem como de protecção à indústria nacional, através de novas tributações às importações. O Conselho ouviu uma exposição apresentada pelo ministro do Comércio Exterior sobre pontos relativos às recentes conversações efectuadas com a EFTA e Mercado Comum, por ocasião da sua viagem à Europa. As medidas previstas para a importação pelo Governo português tiveram, em

princípio, boa aceitação por parte daquelas organizações internacionais.

O Conselho aprovou igualmente a concessão de um empréstimo de 200 000 000 escudos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão de Descolonização.

O Conselho considerou ainda um projecto de diploma conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Planeamento e Coordenação Económica e do Comércio Externo, propondo a criação, no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um Secretariado para a Cooperação Económica e Técnica Externa.

Por fim o Conselho aprovou a adjudicação de uma empreitada de construção de 620 fogos em Santo André às firmas J. Pimenta e Empec na proporção respetivamente de 60 por cento e 40 por cento.

A QUINTA DA AJUDA PARA AS CRIANÇAS

(REPORTAGEM NA PÁG. 5)



Eleito por maioria absoluta Emídio Guerreiro é secretário-geral substituto do P. P. D.



Santos. No Conselho participaram, além de Sá Carneiro, vindos expressamente de Londres, onde se encontra em tratamento e aonde já regressou por via aérea, também os membros da Comissão Política Nacional, os secretários-gerais adjuntos e ainda representantes das Comissões Políticas Distritais, dos militantes, das classes sócio-profissionais, da Juventude Social-Democrata e do Gabinete de Estudos do Partido. Foram escolhidos, sob proposta de Carlos Mota Pinto, presidente do Grupo Parlamentar, os seguintes deputados: Emídio Guerreiro, Jorge Miranda, José Augusto Seabra, Amândio de Azevedo, Fernando Amaral, António Barbosa de Melo, Joaquim Lourenço, Furtado Fernandes, Sebastião Marques, Artur Cunha Leal, Alfredo de Sousa, M. Costa Andrade, Eduardo Albaran, José A. Camacho e Abílio Lourenço.

ALTERAR OS ESTATUTOS

Na sessão de ontem o Conselho Nacional considerou, no terceiro ponto da sua ordem de trabalhos, a possibilidade de modificações a introduzir na orgânica interna do partido, a fim de lhe conferir «um dinamismo correspondente à confiança que milhares de eleitores depositaram no seu programa de luta pelos direitos e liberdades fundamentais, pela democracia e pela construção de um socialismo humanista».

O Conselho designou então uma comissão encarregada de elaborar um projecto de alteração dos Estatutos do Partido, tendo reiterado, segundo texto divulgado pelos Serviços de Imprensa, a sua plena confiança nas medidas de dinamização da organização e na criação de canais de continuação

(Continua na 7.ª página)

CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO

Um empréstimo de 200 mil contos CONCEDIDO À GUINÉ - BISSAU

LISBOA, 27 — O Conselho de Ministros restrito que ontem reuniu com os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Comércio Externo, Finanças, Indústria e Energia, Agricultura, Negócios Estrangeiros e Comunicação Social, aprovou a concessão de um empréstimo de duzentos mil contos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão de Descolonização. — (ANI).

Conferência cimeira da NATO: VASCO GONÇALVES SEGUE HOJE PARA BRUXELAS ONDE SE AVISTARÁ COM O PRESIDENTE FORD

LISBOA, 27 — Acompanhado pelo almirante Rosa Coutinho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, major

Melo Antunes, o primeiro-ministro brigadeiro Vasco Gonçalves parte amanhã para Bruxelas onde participará na conferência cimeira da NATO.

Durante a sua permanência na capital belga — de vinte e oito de Maio a um de Junho — o brigadeiro Vasco Gonçalves tem previstos encontros bi-laterais com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chanceler da República Federal da Alemanha, Helmut Schmidt, primeiro-ministro canadense, Pierre Trudeau, presidente dos E.U.A., Gerald Ford, e com o primeiro-ministro do Luxemburgo, Thorn, a pedido dos estadistas referidos e, ainda, com o primeiro-ministro belga, Leo Thindemans, a pedido do primeiro-ministro português, Leo Thindemans, a pedido do primeiro-ministro português, — (ANI).

PUBLICADA A LEI DO DIVÓRCIO

LISBOA, 27 — Acaba de ser publicada a lei do divórcio, que permite o divórcio dos casados catolicamente e institui, pela primeira vez em Portugal, o divórcio por mútuo consentimento.

Com a publicação deste diploma legal, fica revogada a disposição que não permitia a dissolução por divórcio dos casamentos católicos celebrados desde de Agosto de 1940 (data da entrada em vigor da Concordata) e que permitia decretar separação, quando requerido o divórcio. — (ANI).

camaras e filmes

Kodak

distribuidor por grosso

UNIFOTO

RUA DAS HORTAS, 2

neste
número:

■ Dos deuses banqueiros aos deuses da Renascença — pág. 4

nacional

■ Momento político — última página
■ Portugal na Europa — pág. 5

internacional

■ Samora Machel em Moçambique — pág. 4

regional

■ Ainda o sismo de anteontem — pág. 4
■ Dia Mundial da Criança — pág. 3
■ A greve dos professores — pág. 6

nacional

VASCO GONÇALVES E OTÉLO SARAIVA DE CARVALHO PROMOVIDOS A GENERAL



LISBOA, 27 — O primeiro-ministro do Governo Provisório Português, brigadeiro Vasco Gonçalves, acabou de ser promovido a general, segundo informa uma nota do Estado Maior General das Forças Armadas. A nota anuncia também que foi graduado em general o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, comandante-adjunto do Comando Operacional do Continente — COPCON e governador Militar de Lisboa. — (ANI)

A SITUAÇÃO EM ANGOLA APRECIADA PELO CONSELHO DE MINISTROS

LISBOA, 27 — O Presidente da República, general Costa Gomes, presidiu, amanhã, à reunião do Conselho em que será apreciada a situação em Angola. O Conselho ouvirá uma exposição dos representantes do MFA de Angola, que reuniram com o Conselho da Revolução, e regressarão em breve àquele território. O general Costa Gomes preside, por inherência das funções de Chefe de Estado, à Comissão de Descolonização, no âmbito do qual serão tratados problemas relativos aos territórios na fase pré-independência. — (ANI).

SEMANA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM PORTUGAL DEMOCRÁTICO

LISBOA, 27 — Reivindicar o direito de Portugal, seguir a sua própria via sem ingerências de quaisquer espécie e mostrar à opinião pública mundial a verdade sobre a revolução portuguesa, são os objectivos centrais da Semana Internacional de Solidariedade com Portugal Democrático que decorre em toda a Europa de 23 de corrente a 1 de Junho, por iniciativa do Conselho Mundial da Paz. Numa conferência de Imprensa efectuada ontem em Lisboa com os membros do Comité Português para a Paz e Cooperação e do Movimento das Forças Armadas que vão partir para a Suécia e para a Finlândia integrados naquela semana de solidariedade, salientou-se que a campanha é orientada segundo os princípios do Movimento para a Paz e da Revolução Portuguesa, visando no fundamental informar e esclarecer a opinião pública internacional. — (ANI).

última hora

(Correspondente — Especial para «DN» — Funchal)

O secretário de Estado da Saúde visita hoje Aveiro e amanhã Espinho, participando na sessão de abertura do Encontro Nacional de Hospitais que se prolonga até 1 de Junho.

Hoje, na Presidência da República, pelas 15 horas, efectuar-se-á uma breve cerimónia alusiva à designação dos membros do Conselho da Revolução para comandante da Academia Militar e comandante das Regiões Militares do Continente.

REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO DOS ELECTRICISTAS EXTENSIVA À MADEIRA

Uma portaria do Secretário de Estado do Trabalho alarga o âmbito de regulamentação de Trabalho já em vigor para electricistas da Zona Norte e Centro tornando-a extensiva a profissionais do serviço e entidades patronais de diversas cidades do continente e ilhas adjacentes. Trabalhadores abrangidos pelo presente diploma passam a beneficiar das remunerações mínimas constantes na portaria publicada no boletim de Janeiro deste ano. Com efeito desde 1 de Março estipula a portaria que as diferenças salariais resultantes da sua aplicação podem ser pagas em prestações até o fim

Teatro Municipal	Cine Parque
14 COISAS DA VIDA e O RABO TATUADO E657	18 O RABO TATUADO Uma farsa picante
17.30 A PELE DO DIABO e COISAS DA VIDA	21 Duas estreias UM CLUBE SO PARA CAVALHEIROS Accção, aventuras e lutas e O CRIADO drama sentimental E658

No Teatro Municipal — e — Cine-Parque	6.º FEIRA — ESTREIA A COMÉDIA DO ANO
PARA TODOS	LES CHARLOTES OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
NAO PERCA!	SÓ VISTO!
UM DELIRIO DE GARGALHADAS!	60 GARGALHADAS POR MINUTO!

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Gabinete de Informação Pública

O Gabinete de Informação Pública da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, informa que no próximo dia 29 do corrente, (Dia do Corpo de Deus), o Mercado dos Lavradores e o Mercado-Feira da Rua da Alegria, encontram-se encerrados.

Funchal, 27 de Maio de 1975.

Pel' O Gabinete de Informação Pública,
João Pestana

E670

SOCIEDADE COOPERATIVA
S. C. R. L.
Rua Dr. Fernão Ornelas, 25-2.º — Funchal
TELEFONES 21276 e 23979

CONCURSO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CONJUNTO RESIDENCIAL

Tendo esta Cooperativa, com sede à Rua Dr. Fernão de Ornelas, n.º 25-2.º Esq., desta cidade, um projecto para a construção de um conjunto residencial, composto de 6 blocos, com quatro residências cada, num total de 24 fogos, num terreno situado ao Clamorão do Pilar, freguesia de Santo António, deliberado a Direcção abrir concurso, entre as Firmas construtoras estabelecidas no Funchal, para a adjudicação da mencionada obra.

O respectivo projecto, assim como as condições do concurso, encontram-se patentes aos interessados, na sede da Cooperativa, durante as horas do expediente, ou seja, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 horas, das segundas às sextas-feiras, a partir do dia 28 do corrente mês.

As propostas deverão dar entrada na sede da Cooperativa até às 18,30 horas do dia 18 de Junho próximo.

Funchal, 28 de Maio de 1975.

A DIRECÇÃO

SANTOS POPULARES

CAMPANHA DE ELECTRODOMÉSTICOS — DURANTE O MÊS DE JUNHO

Uma visita que agrada num prazer que seduz

Rua 5 de Outubro, 7 — Esquina com a Rampa do Cidrão

Fogões JUNEX — O fogão que completa a sua cozinha Frigoríficos + Esquentadores + Máquinas de lavar roupa e louça + Enceradoras + Aspiradores + Televisores + Panelas de pressão + Fritadeiras + Grelhadores + Batedores.

PREÇOS INACREDITÁVEIS

Q181

Q173

PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Núcleo Regional do Arquipélago da Madeira

Convocação

Convocam-se todos os militantes do Partido para uma Assembleia Distrital a realizar-se no próximo dia 30, sexta-feira, pelas 20,30 horas no auditório da Caixa de Previdência, com a seguinte ordem de trabalhos:
1. — Apreciar e discutir a convocação de um Congresso Nacional extraordinário do Partido;
2. — Proposta de solução para a remodelação e ampliação dos serviços e quadros do núcleo distrital;
3. — Outros assuntos de interesse para o Partido.

A Comissão Política

Q184

A MODA DE VERÃO...

Encantam as novidades para Verão para senhora, homem e criança, que acabam de despachar a conhecida casa de modas A VOGA no alto da R. Tancrelos, 81 e 89 e na R. Fernão Ornelas, 66. Linda jovem, lindas camisetas, blusas, camisolas, casacos, vestidos, cintas, soutiens, modernas calças, elegantes fatos de banho, toalhas e tocas de banho, blusões, carteiras e outras lindas novidades de grande moda que apresenta A VOGA.

E664

CASA FRANCA

DIVISÃO EMPRÉSTIMOS S/ PENHORES

Estando em vias de preparação a realização do próximo leilão, convidam-se os srs. mutuários a efectuarem o pagamento dos juros em atraso há mais de três meses.

Q148

BOLETIM DIÁRIO

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA

GARANTIA OCL
CLIQUE PARA SABER MAIS

Centro Regional da Madeira

18.30—Abertura e desenhos animados;
18.40—TV Juvenil;
18.55—Fronteira do Amanhã;
19.10—Encontro;
19.35—O mundo secreto de John Monroe;
20.00—Telejornal local;
20.10—Ensaio;
20.35—A gente que nós somos — Beja;
22.20—Telejornal;
23.00—Fecho.

e com assistência técnica TRAV. DO REGO 4 Tel. 28665

rádio

Estação Rádio da Madeira

07.00—Abertura — Noticiário RCP
Programa da manhã
08.00—Noticiário RCP
Serviço de Agenda
08.30—Tourist Rádio
10.00—Noticiário RCP
Noticiário Regional
10.30—Encerramento da Estação
12.00—Resenha
Programa da Tarde
13.00—Noticiário RCP
Intervalo
14.00—Noticiário RCP
Simplesmente Maria
15.00—Música Popular

16.00—Canções pela Tarde

17.00—Orquestras
17.15—Pequeno concerto
18.30—Jornal
19.00—Noticiário RCP
Noticiário Regional
Rádio Record
20.00—A Verdade voz Libertária
20.15—Canções pela Noite
21.00—Noticiário RCP
Noticiário Regional
Rádio Record
22.00—Noticiário RCP
Casacos para uma voz
22.30—Música do Brasil
23.00—Última hora
24.00—Noticiário RCP
00.30—Encerramento da Estação

porto

NAVIOS ESPERADOS

Conforme informações das agências de viagem

MAIO

29—Madalena ... Lisboa —

30—Madalena ... Lisboa —

30—Madeirens ... Lisboa —

30—Ponta S. Lourenço ... Lisboa —

JUNHO

1—R. V. Star ... F. Lauderdale-Lisboa

2—Funchalense ... Lisboa —

4—Monterey ... Lisboa-Porto Rico

6—Rodrigues Cabrilho Leixões —

6—Funchal ... Lisboa-Açores

7—Madeirens ... Lisboa —

7—Rodrigues Cabrilho — América

9—Bourgogne ... Londres-Canárias

9—Madeirense ... Lisboa —

9—Borarogone ... Londres-Can.-Lond.

12—Oriana ... Antigua-South

13—S. Vicente ... Barcelona-L.Guaya

13—Madeirens ... Lisboa —

16—Funchalense ... Lisboa —

16—Canberra ... Ténice-P. Delgada

17—Bencomo ... Rotterdam-Can.-Rott.

18—Verdi ... Barcelona-La Guaya

20—Rossini ... La Guaya-Barcelona

20—Funchalense ... Lisboa —

23—Madeirens ... Castle ... Tenerife-South

23—Northern Star ... Lisboa —

23—Madeirens ... Lisboa —

30—Funchalense ... Lisboa —

cinema

CINE - PARQUE

18h.—O rabo tatuado;

21h.—Um clube só para cavalheiros e O Criado.

TEATRO MUNICIPAL

14h.—Gringos e O rabo tatuado;

17.30h.—A pele do diabo e -Coisas da vida e -O rabo tatuado.

CINE - JARDIM

18.0h.—Big-Bos, o implacável;

21h.—X-312, voo para o inferno e Big-Boss, o implacável.

JOAO JARDIM

13.45h.—Big-Boss, o implacável e O tritador;

17.30h.—X-312, voo para o inferno e 21.15—Os maridos de Elizabeth.

observação meteorológica

MÁX. MÍN. PREC.

FUNCHAL 21.5 14.1 0

AREEIRO 13.2 6.3 0

PORTO 21.4 14.9 0

Em igual dia do ano passado, no Funchal: 19.7 (máxima) 16.2 (mínima).

Evolução do tempo no Funchal:

Céu de limpo a coberto, com 7 horas de Sol descoberto, vento fraco, predominante de sueste, subida de temperatura.

Pressão atmosférica ao N.M.M. as 21 horas: 1018.3 m.b.

Previsão para hoje:

Período de céu muito nublado, vento fraco, visibilidade boa, mas encrespado.

farmácias

H. O. L. — Rua dos Ferreiros—Telefone 23510.

DOIS AMIGOS — Rua Câmara Pestana, Telephone 22075 (até às 21 horas).

LUSO BRITÂNICA — Rua dos Netos — Telephone 22539.

INOLESA — Rua Câmara Pestana — Telephone 20558 (até às 21 horas).

NOTA: As segundas-feiras não há visitas aos doentes, com exceção das destinadas aos pais dos recém-nascidos.

ENSINO PRIMÁRIO

PROJECTO DE ALTERAÇÃO

À PORTARIA N.º 17789, DE 4/7/1960

(CONTINUAÇÃO)

4. Os professores e regentes agregados têm de requerer até às 12 horas do dia 30 de Agosto, pelo menos vinte vagas constantes das relações, indicando por ordem de preferência as que mais lhes interessarem, podendo acrescentar na lista a quantidade de papel de 25 linhas em xadrez.

5. Após a indicação dos lugares referidos no número anterior, os concorrentes têm de indicar obrigatoriamente todos os concelhos, onde de preferência, para a hipótese de não obterem colocação em qualquer dos lugares indicados.

6. Os concorrentes que não cumprir o disposto nos números 4. e 5. só poderão vir a ser chamados depois da colocação de todos os candidatos.

XIII. — As colocações nos lugares referidos no número anterior, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XIV. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º 17789, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XV. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º 17789, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XVI. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º 17789, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XVII. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º 17789, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XVIII. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º 17789, com base na ordenação constante das listas graduadas, depois de atendidas, pela sua ordem, as preferências previstas na parte II da Portaria n.º 2129, que deverá ser considerada, em tudo o que possa ser aplicável na colocação dos agentes de ensino do quadro de agregados.

XIX. — As colocações, nos lugares indicados na Portaria n.º

RELIGIOSO**5.ª Feira-Corpo de Deus****JORNADA EUCARÍSTICA DIOCESANA**

Em conformidade com resoluções do Bispo da Diocese, D. Francisco Santana, o Conselho Presbiteral e o Secretariado do Conselho dos Leigos, está projectada para a próxima quinta-feira, solenidade litúrgica do Corpo de Deus, uma jornada de fé e adoração. Assim, diz uma carta do Bispo da Diocese, «em vez de uma procissão, com uma massa de gente espectadora, estamos em condições de fazer uma Jornada Eucarística Diocesana».

O programa é o seguinte:

Missa campal no Estádio dos Barreiros, cedido pelo Pre-

«O HOMEM DE HOJE PRECISA DE REZAR»

A Oração, feita com Cristo (eucaristia), é a maior força da Igreja na construção do Mundo contemporâneo. Segundo o Concílio «simultaneamente o céu para o qual se dirige a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força» (Sacro-Sanctum Concilium, 10).

Nesta hora grave de reconstrução nacional da Pátria Portuguesa, tem a maior importância a adoração pública a Jesus sacramentado, numa afirmação de fé consciente e livre.

Com efeito, a nossa actuação sócio-cultural é imensamente enriquecida com a união a que Deus nos convida. O Homem, sem Deus, perde-se na complexidade dos problemas da sociedade onde vive. O Cristão é chamado a testemunhar o valor da presença de Deus no mundo.

A Igreja — Povo de Deus peregrino na terra — encontra o seu alimento na comunhão do Altar.

Deus faz-se Homem, nascendo da Virgem Maria.

Cristo Jesus faz-se alimento no Pão consagrado, na Igreja.

Estamos perante um «misterio da fé» que congrega homens de todas as nações, idades e condições sociais.

Por meio desta Nota Pastoral, queremos convidar todos os Diocesanos, tanto os do Funchal, como os de perto ou de longe, a reunirem-se conosco e com os Sacerdotes, na Celebração Eucarística da Quinta-Feira do Corpo de Deus.

No dia 29 de Maio, no Estádio dos Barreiros, a Missa campal terá início às 3.30 horas da tarde. Logo depois, sai do Estádio a Procissão do Santíssimo Sacramento directamente para a Sé, seguindo pela Estrada Monumental, Avenida do Infante, Avenida Arriaga e Largo da Sé, finalizando com a Bênção eucarística.

Funchal, 24 de Maio de 1975

FRANCISCO SANTANA, Bispo do Funchal

ASSEMBLEIA DO M. F. A.

(Continuação da 1.ª página)

te alterar a ordem dos trabalhos anteriormente fixada, passou-se à discussão do seu ponto n.º 4 — Consolidação da Aliança Povo/MFA. Foi aprovada na generalidade uma proposta do Gabinete de Dinamização do Exército a desenvolver por um grupo de trabalho, no sentido de reforçar a Aliança Povo/MFA através da ligação da estrutura do MFA às organizações populares. Estas organizações entendem-se sob uma perspectiva unitária, tendente a superar quaisquer divergências partidárias e a garantir uma sequência correcta do processo revolucionário, tendo em conta que não se pretendem marginalizar as organizações de massas já existentes no País.

Na parte da tarde, abrangendo os pontos n.ºs 2 e 3 da agenda, os trabalhos foram retomados com a análise da actual crise política. Após esclarecimentos prestados por membros do Conselho da Revolução e de intervenção dos delegados, foi aprovada pela assembleia uma recomendação para orientação do Conselho da Re-

volução, no sentido de, com firmeza, se proceder à mais rápida resolução da crise aberta, transmitindo e fazendo sentir aos dirigentes do Partido Socialista o teor geral das críticas que a assembleia manifestou pela sua não compreensão nos últimos Conselhos de Ministros.

Foi aprovada, por unanimidade, por aclamação, uma moção apresentada pela Comissão Nacional de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, em que se considera, nas suas linhas gerais, que o MFA, para dinamizar e acompanhar a realização das direcções políticas dinamizadas do Conselho da Revolução e da sua Assembleia de Delegados, necessita da presença, nos níveis mais elevados do Executivo, de elementos cuja consciência política, prestígio e dedicação à causa revolucionária sejam inequívocos. Nesse sentido, a Assembleia, afirmando serem as funções de primeiro-ministro de fundamental importância dentro do Movimento das Forças Armadas, reiterou, uma vez mais, o seu apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves no desempenho daquelas funções.

última hora

(Correspondente — Especial para «DN» — Funchal)

KISSINGER E O PETRÓLEO

Henry Kissinger propôs em Paris o reatamento das conversações entre os principais países consumidores e produtores de petróleo indicando que devem ser constituídas comissões especiais para lidarem com matérias primas e com comércio e finanças a nível internacional. Kissinger disse à Agência Internacional de Energia que as comissões a estabelecer podem conduzir a um diálogo frutuoso entre consumidores e produtores. Advertiu que os países industrializados devem reduzir a sua dependência do petróleo estrangeiro.

A SITUAÇÃO NO LÍBANO

O governo britânico advertiu os cidadãos que evitem visitar o Líbano a não ser para assuntos urgentes enquanto se mantiverem presentes os distúrbios.

CISÃO NO M.R.P.P.?

Contactado o MRPP sobre a notícia do «Diário Popular» admitindo cisão naquele movimento entre a ala negra chefiada por Saldanha Sanches e a ala vermelha chefiada por Arnaldo Matos, foi-nos dito «ser conhecida a notícia mas não haver comentário».

CASO «REPÚBLICA»

O Conselho de Imprensa ouviu a administração, direção e conselho de redacção de «República» verificar ter-se manifestado naquele jornal «violação da lei de imprensa» com a demissão do director e director-adjunto por parte da comissão de trabalhadores. Espera aquele conselho que o conflito seja sanado pois, entretanto, a administração da «República» ofereceu a todos os trabalhadores participação na gestão do jornal.

ENTREVISTA CONCEDIDA POR RAUL REGO AO «GLOBO»

RIO DE JANEIRO, 26 — «Nem no tempo de Salazar e Caetano sofrer tamanha pressão», afirmou Raul Rego, director do vespertino socialista lisboeta «República», em entrevista concedida a um enviado especial de «O Globo», publicado ontem sob o título «Raul Rego denuncia pressões».

Rego foi destituído do cargo de director do jornal após um conflito entre os trabalhadores e a direcção, que provocou uma forte reacção por parte dos sectores socialistas portugueses, chefiados pelo seu dirigente máximo, Mário Soares.

«O mal dos militares portugueses é julgar que sabem tudo quanto é afinal não sabem nada» — acrescentou Raul Rego.

O director do «República» denunciou ainda que «os militares não

levaram em linha de conta o peso real dos votos nas últimas eleições, quando estão obrigados a dar-lhes o valor que têm».

Raul Rego queixa-se da imprensa portuguesa, porque «os jornalistas talvez não se tenham acostumado ainda a trabalhar sem censura prévia, o que provoca os diários colocarem interesses partidários acima do interesse da informação objectiva e correcta».

O jornalista português, que foi sempre um acrônimo opositor do regime deposto, mostra-se intrinsicamente em relação ao conflito que o opõe aos trabalhadores gráficos «de tendência comunista» do «República», afirmando que «a maioria são socialistas e apoiam incondicionalmente os jornalistas que trabalham no referido vespertino». — (EFE-ANT).

Raúl Rego desmente declarações

Acerca de declarações prestadas por Raul Rego, em entrevista concedida a um enviado especial de «O Globo», publicada no Rio de Janeiro, cujos extractos publicamos, em telegrama de EFE — ANI, aquele jornalista divulgou a seguinte carta:

«Tendo sido publicados no «Diário de Notícias», de hoje, extractos de uma entrevista dada a «O Globo», em que são imputadas determinadas declarações relativas ao MFA, venho informar que as palavras que me são atribuídas não correspondem à realidade nem ao meu pensamento.

Com efeito, a minha fidelidade ao MFA, mantiém-se inalterável e é justamente para que o pacto que o Partido Socialista e outros partidos subscreveram com o MFA, seja respeitado que os jornalistas da «República» se batem.

A ofensiva desencadeada contra a «República» visa a amordazar esse jornal e é uma ofensiva contra o pacto celebrado pelos partidos políticos com o MFA, pois se a Imprensa for amordazada na Assembleia Constituinte perderá a maior parte do seu significado».

■ Foram presentes ao MFA duas propostas, uma relacionada com a criação dos Conselhos Revolucionários de Trabalhadores, Soldados e Marinheiros, e outra com a instituição de Comités de Defesa da Revolução. Por falta de tempo, dado o momento político actual que tem levado os elementos do MFA a longas e difíceis sessões de esclarecedor diálogo, o MFA ainda não pode analisar estas propostas.

■ Lemos no editorial de «Nova Terra», jovem (segundo número) semanário católico, que «é só uma Igreja autêntica e no pleno exercício dos seus direitos e deveres pode realizar as aspirações apontadas», sendo uma dessas tarefas a construção do país reclamando «uma maior presença da Igreja no actual processo em curso». O editorialista rejeita a ideia de que a religião «é assumida privadamente sem direito a uma dimensão social», rejeitando igualmente o que denominava de «favor da liberdade de culto sem as liberdades fundamentais», que a antecedem e acompanham.

■ Mais um semanário. O público, aliás, já sente dificuldade numa escolha que lhe permite adquirir uma vez mais que se deixe enfeudar a qualquer partido político e se enreda em lutas partidárias.

■ Uma comissão de três membros, um dos quais representante do MFA, estuda o saneamento na RTP. Provocou sérias críticas e não poucos azedumes uma lista de saneamento da responsabilidade de Manuel Jorge Veloso que terá sido suspenso pela RGT da RTP.

Dia Mundial**da Criança**

Para assinalar o Dia Mundial da Criança, estão a ser programadas várias actividades por diferentes entidades locais.

A fim de coordenar os diversos sectores dos convívios desportivos a levar a efecto no próximo dia 1 de Junho, a Delegação da Direcção-Geral dos Desportos convida para uma reunião hoje pelas 20 horas, na Rua da Carreira n.º 43-1º andar, os senhores professores da E. Física, representantes dos Clubes, representantes dos Partidos Políticos e os secretários de freguesias do Funchal (Juventude) interessados na comemoração da efeméride.

Por outro lado os professores e educadores do Internato da Quinta do Leme, tendo elaborado um programa de actividades para o Dia Mundial da Criança, convidam os professores das escolas da área interessados na participação do mesmo, a tomar parte numa reunião que se realizará neste estabelecimento no dia 28, pelas 18 horas.

Também os professores em greve da Ilha da Madeira, ligados ao CPES, Ensino técnico e liceal querem colaborar nas celebrações que vão assinalar esse dia.

Assim, aceitam-se adesões para que o próximo domingo se converta num dia de convívio entre as crianças madeirenses e os seus educadores.

■ «Casa Vagas», jornal de combate ao problema da habitação. Analisando o problema da habitação na RDA, pergunta se o futuro português estará em viver no campo ou na cidade.

■ As sequelas que ameaçaram o 1.º de Maio e ameaçam criar graves divisões entre os trabalhadores, escreve: «A Batalha», procuraram uma vez mais que se deixe enfeudar a qualquer partido político e se enreda em lutas partidárias.

■ Uma comissão de três membros, um dos quais representante do MFA, estuda o saneamento na RTP. Provocou sérias críticas e não poucos azedumes uma lista de saneamento da responsabilidade de Manuel Jorge Veloso que terá sido suspenso pela RGT da RTP.

JOSÉ REIS

Com o objectivo de intervenção da Policia Militar, que transportou para o COPCON um dos membros do Núcleo de Informação da Junta Revolucionária da Madeira — N. I. J. — R. M., terminou a conferência de Imprensa anteontem à noite realizada na Casa da Madeira.

A mesa, a princípio, composta por quatro elementos, acabou por ficar reduzida a um — António Gouveia, que foi detido — dado que os três restantes se solidarizaram com a assembleia, composta por cerca de cinquenta madeirenses e alguns açorianos, «irmãos ilhéus» como foram considerados.

Entre risos e palmos, António Gouveia começou por ler um comunicado, no qual, em primeiro lugar, citou como causa primeira da reunião os acontecimentos nas últimas semanas, de natureza política e mal definidos na Madeira, com a prisão de alguns elementos do «Diário da Madeira», entre eles o seu director e editor, Barão da Cunha, accusados de traição ao MFA, contra a CIA e pela saída de Portugal do NATO.

Continua a dizer que falar o boicote dos trabalhadores da editorial «O Século» ao livro «Radiografia Militar», de Manuel Barão da Cunha. O autor pretendeu apresentar o seu caso no recente Congresso dos Escritores, mas não o aceitaram, reincidente para a Associação Portuguesa de Escritores, Barão da Cunha accusa os trabalhadores de «O Século» de atitude contrária ao programa do MFA e à Lei de Imprensa.

Mercê de um despacho do Ministério das Finanças foi determinada a criação de uma comissão de reestruturação do sistema bancário, a funcionar directamente dependente do secretário do Estado do Tesouro. Esta comissão será constituída por representantes do Ministério das Finanças, Secretaria de Estado do Planeamento Económico, Banco de Portugal e Sindicato dos Bancários.

Números não oficiais, obtidos no Instituto Nacional de

estudaram as carências das Câmaras Municipais que não dispõem de meios para execução de alguns projectos considerados prioritários.

Depois do major Costa Martins ter sublinhado a imperiosa necessidade de se «superar o facto gravíssimo de o País produzir menos do que consome», o secretário de Estado da Administração Regional e Local informou que esta semana vão ser distribuídos 500 mil contos que se seguirão mais 840 mil contos para auxiliar as Câmaras do País na solução dos problemas de pessoal.

Entretanto, foi igualmente anunciado o envio ao Algarve de três técnicos para o Secretariado Permanente da Comissão Regional do Emprego. — (ANI).

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA COM VISTA À REANIMAÇÃO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA

LISBOA, 26 — Estão a ser estudadas medidas de emergência com vista à reanimação da indústria turística — anunciou o ministro do Planeamento e Coordenação Económica, dr. Mário Murteira, durante uma reunião efectuada no Algarve, em que também estiveram presentes os ministros do Trabalho, major Costa Martins, da Administração Interna, major Arnaldo Metelo, secretários de Estado da Administração Local, da Habitação e Urbanismo, do Emprego, do Planeamento, dos Recursos Humanos e do Orçamento, o governador civil de Faro e representantes dos 16 concelhos algarvios.

Durante a sessão foram também analisadas as carências das Câmaras Municipais que não dispõem de meios para execução de alguns projectos considerados prioritários.

Depois do major Costa Martins ter sublinhado a imperiosa necessidade de se «superar o facto gravíssimo de o País produzir menos do que consome», o secretário de Estado da Administração Regional e Local informou que esta semana vão ser distribuídos 500 mil contos que se seguirão mais 840 mil contos para auxiliar as Câmaras do País na solução dos problemas de pessoal.

Entretanto, foi igualmente anunciado o envio ao Algarve de três técnicos para o Secretariado Permanente da Comissão Regional do Emprego. — (ANI).

regional**COMUNICADO DA J. P. M.**

Sobre a recolha do leite no norte da Madeira a Junta de Planeamento da Madeira emitiu o seguinte comunicado:

1—Em face da importância do problema para a lavoura da costa Norte (aumento das receitas provenientes da venda do leite em cerca de 15 000 contos anuais), decidiu a Junta de Planeamento da Madeira, através das estruturas de recolha do leite actualmente existentes, pôr em prática, a curto prazo, um sistema de recolha do leite por intermédio que o ponto de vista técnico não é o mais aconselhável. Assim, a recolha far-se-á em regime experimental por um período de três meses, sendo obrigatoriamente revisado ao fim daquele intervalo de tempo.

2—O inicio da recolha será escalonado do seguinte modo: até 15 de Junho — S. Jorge; até 1 de Julho — Santana; até 10 de Julho — Boaventura e Ponta Delgada.

Não é possível, nesta fase, estender a recolha do leite por intermédio das freguesias do Seixal e da Ribeira da Janella. É de salientar que a produção de leite nestas duas localidades é muito baixa.

3—Durante o período experimental o leite será pago ao preço uniforme de cinco escudos por litro, independentemente da sua categoria.

O GRUPO «OS ILHÉUS»**NUM FESTIVAL NA HOLANDA**

O grupo de danças estilizadas «Os Ilhéus» foi convidado a participar num Festival Internacional de danças regionais, que terá lugar, a 23 de Junho próximo, na Holanda. Aquela conjunto madeirense, que já no último ano marcou presença (com êxito) naquele país, tem para esta nova deslocação um subsídio da D. T. M., aguardando que outras contribuições tornem possível esta deslocação prevista.

internacional**ACTIVIDADES DA C. I. A. NA VENEZUELA**

CARACAS,

CASOS DO DIA

AINDA O SISMO DE ANTEONTEM POUCAS HIPÓTESES DE MAREMOTO

A actividade dos barcos de pesca na costa madeirense voltou à normalidade, por serem manifestamente remotas as hipóteses de um maremoto, como consequência do sismo que no dia anterior assolou o nosso Arquipélago.

Efectivamente, a Ciênci a consegue definir que «quando o centro sísmico fica no mar e a fraca distância da linha da costa, originam-se vagas sísmicas, a que os franceses chamam raz de marée. As águas afastam-se do litoral para depois se lancarem de encontro à costa, em vagas alterosas e sempre muito violentas. Por vezes atingem uma altura de mais de 20 m.» (E. P. B.).

Ora, no caso do sismo de anteontem, o seu epicentro foi estimado a centenas de milhas de distância da Madeira, o que naturalmente não faz prever que o hipotético maremoto viesse atingir a nossa Ilha. De notar, até, que o mar, em toda a costa madeirense, tem-se apresentado muito calmo nos últimos dois dias.

— // —

Carecem de fundamento os boatos ontem propalados na cidade de que numerosos turistas estavam a abandonar a Madeira, com receio do maremoto.

As saídas dos hóspedes dos hotéis locais estão a processar-se nas datas previstas.

Vaga sísmica
em Ponta Delgada

LISBOA, 27 — Segundo informações do Instituto Geofísico In-

fante D. Luís, sabe-se que uma hora após o sismo foi registada uma vaga sísmica no marégrafo de Ponta Delgada (Açores).

Maior intensidade na Madeira

LISBOA, 27 — O abalo foi registrado em todas as estações sismográficas do País, cerca das 10.14, tendo atingido no território continental o grau IV da Escala International, no Arquipélago da Madeira, o grau V, e nos Açores (grupo oriental) os graus II e III.

O sismo em vários pontos da terra

O sismo de anteontem foi registrado pelo Observatório de Geofísica de Toledo, às 10.14, com o grau 7,8 da escala Richter.

A Turquia Oriental foi também abalada por violento tremor de terra.

Em Viena os aparelhos do Instituto de Sismologia e de Geodinâmica não puderam gravar com exactidão o sismo que foi verificado a sudeste da Áustria, tão forte foi a sua intensidade.

O sismógrafo da Universidade de Estrasburgo, no leste da França, registrou às 9.15 (t. m. G.) um forte tremor de terra. O epicentro foi localizado no Atlântico, a cerca de 100 quilómetros do leste do Arquipélago dos Açores.

Já em Rabat o sismo teve apenas a duração de 4 segundos, mas a população cheia de pânico saiu para a rua, concentrando-se em jardins e praças.

Segundo o Observatório Sismológico de Rabat, este tremor de terra foi sentido em quase todas as povoações do litoral atlântico marroquino.

Por outro lado, o Observatório de Ljubljana registou um abalo telúrico, que seria catastrófico se tivesse ocorrido numa área habitada, tal foi a sua violência.

Na ilha de La Palma

O sismo abalou a ilha de La Palma, causando certo pânico.

Em Santa Cruz, os habitantes fugiram dos seus lares. A magnitude do abalo rebentou o sismógrafo na redacção de um jornal. Foi registado às 10.15 h. e durou 4/5 segundos.

— * —

O sismógrafo do Observatório de Atenas registou o violento tremor de terra, às 9.18 (t. m. G.) que alcançou 7 e 3/4 pontos de intensidade na escala de Richter, mas não há notícias de que o mesmo tenha sido sentido na Grécia.

— * —

O Instituto Suíço de Sismologia avaliou em 6,9 graus (escala de Richter) a intensidade do abalo telúrico registrado às 9.16 (t. m. G.), no centro do Atlântico. Foi o mais violento abalo registrado por aquele instituto desde há 5 anos.

— * —

Também em Arequipa (segunda cidade do Peru) foi sentido um sismo, de 4 pontos da escala Mercalli, pondo em desbandada os espectadores que assistiam, no estádio local, a um encontro de futebol, que foi interrompido por momentos.

— * —

No Continente, em Cataniêde, o fenômeno provocou brechas nas paredes de alguns prédios.

— * —

Segundo fonte fidedigna, o sismo foi sentido em todo o Arquipélago dos Açores, tendo-se verificado o abalo de dois metros no nível das águas do porto de Ponta Delgada, tendo algumas embarcações tocado o fundo durante cerca de 5 minutos.

— * —

Quatro horas após o sismo o prof. Marcus Baath, de Uppsala (Suécia) anunciou que o perigo de maremoto passara.

O presidente Samora Machel entrou em território moçambicano desembarcando em Mueda, uma das zonas mais flageladas durante a guerra colonial



dades e construiremos um país próspero e forte.

A finalizar a cerimónia, o presidente da Frelimo dirigiu-se à multidão presente, afirmando:

«Ontem eram bombas inimigas que gritavam; hoje é a nossa vitória. A nossa luta é uma luta que faz parte das lutas do mundo inteiro. É uma luta que faz parte da luta dos povos oprimidos. A nossa luta foi sempre justa e é por isso que ela triunfou. A opressão não era só para o povo moçambicano mas também para o povo português.

É por isso que o triunfo do povo moçambicano é também uma vitória e um triunfo do povo português.

O fim da guerra, o fim da opressão em Moçambique beneficiou também Portugal. Portugal tem hoje uma face nova, uma nova identidade que é bem conhecida no mundo inteiro.

A nossa luta nunca foi dirigida contra o povo português ou o povo moçambicano. Foi sempre um aliado natural do povo moçambicano.

Saudamos o povo moçambicano, saudamos o povo português, saudamos particularmente a resistência oferecida pelo povo de Cabo Delgado». — (ANI)

DOS DEUSES BANQUEIROS AOS BANQUEIROS DA RENASCENÇA

(CONTINUAÇÃO)

VIII—O mercador sedentário e o surto capitalista

O crescente desenvolvimento das transações e a sua mecânica cada vez mais complexa dão lugar ao aparecimento do mercador sedentário. Este, que não calcava estradas nem conseguia transportar mercadorias, é do gabinete da sua casa comercial que, através de empregados, agentes, comissários, correspondentes, associados e representantes, dirige, orienta, comanda e controla a multiplicidade dos seus negócios, a vastíssima rede da sua organização que abrange os centros comerciais da Europa e da América.

O crédito e o alto comércio combinando-se inauguram a era do predominio das grandes mercadores e banqueiros flamengos, alemães e italianos, que ao comércio de importação e de exportação aliam actividades financeiras múltiplas.

Porque os seus recursos próprios não suprem a diversidade e a amplitude das suas transações, para as quais são necessários vultuosos capitais, constituem entre si associações e agrupamentos financeiros, dos quais se destacam o «contrato de comenda», ou «sociedades maris», para as operações marítimas, a «sociedade terra», para as operações terrestres.

No «contrato de comenda», normalmente estabelecido para cobrir uma viagem, o mercador sedentário entra com dois terços do capital, o mercador itinerante com o outro terço e o produto do seu trabalho. O prajuízo é dividido proporcionalmente ao capital investido, o lucro, em partes iguais.

Na Mesopotâmia, onde nasceu a sociedade em comandita, o comerciante babilónico, grande viajante, entrava com o seu trabalho e os encargos da viagem, ao passo que o seu associado fornecia o capital, representado por mercadorias ou por dinheiro.

Na «sociedade terra», não circunscreta a uma só viagem e a um só negócio, o comerciante que adianta os fundos suporta os prejuizes, sendo o lucro dividido em partes iguais.

Na associação de «companhias», mais frequente entre os comerciantes das cidades do interior, os contratantes, intimamente ligados, têm-se dividido e suportam lucros e prejuizes.

Em Portugal, os comerciantes do Porto, no século XIV, conquistaram a maioria das cidades do interior, os contratantes, intimamente ligados, têm-se dividido e suportam lucros e prejuizes.

As primitivas «hansas», constituídas no século XII entre os comerciantes das feiras, dão origem no século XIV à «Hansa Teutônica», agrupamento que de inicio formado apenas por comerciantes alemães se transforma numa importante confederação de cidades.

Na altura da sua maior pujança a Liga chega a contar 85 cidades federadas, com destaque para as de Rostock, Bremen, Hamburgo, Danzig e Riga. A solidariedade que une, revestindo no aspecto comercial a característica de uma importante firma de negócios com sede e escritório central, na cidade de Lubeck, contrasta com a rivalidade hegemônica existente entre as cidades italianas.

A boicotagem a um porto ou a uma região é arma coercitiva que frequentemente utiliza, e para defesa das suas feitorias, escalonadas ao longo do Báltico. Mar do Norte, e proteção da sua frota dos piratas que infestam aqueles mares, mantém uma poderosa esquadra de guerra e tropas de combate.

Batida a Dinamarca em 1370, adversário que lhe fecha a saída para o Mar do Norte, os navios da Liga ultrapassando o âmbito da sua actuação começam a frequentar os portos da Inglaterra e do Ocidente Europeu, transportando madeiras, minérios, cereais e pelarias, cuja troca efectuam por sal, vinhos e frutos. A sua presença nos portos portugueses torna-se regular nos finais do século XIV.

O declínio da Liga Teutônica começa com o crescente poderio dos Reinos Nôrdicos, e entra em decadência com a abertura da rota do Atlântico e com o domínio que Holandeses e Ingleses começam a exercer no Mar do Norte.

Em Inglaterra, pelos financiamentos concedidos a Eduardo IV (1442-1483), obtém privilégios no pagamento de taxas alfandegárias e consegue o monopólio do transporte das lãs, três quartas partes das quais a sua frota carrega.

Por que se recusar a conceder nos portos do Mar do Norte e do Báltico privilégios idênticos aos de que goza a sua marinha em Inglaterra, Isabel I ordena a Drake e a Norris a captura de todos os navios da Liga fundeados em águas inglesas. Após a captura de 61 navios, segue-se o encerramento da feitoria de Londres e a expulsão dos hanseatas em 1598.

Se o comércio do Norte da Europa está em mãos de mercadores teutónicos, o do Ocidente e o do Levante é dominado pelos italianos.

Em Itália, os agrupamentos financeiros e comerciais conhecidos por «companhias», são complexas e poderosas sociedades constituidas por comerciantes ou por membros de uma rica e importante família. Quando este é o caso, as «companhias» usam adoptar o nome do fundador, geralmente grande industrial, segurador e financeiro.

É ao nível destas sociedades, de feição plutocrática, que se começam a estabelecer na Europa autênticos monopólios, que pela sua actuação revestem características próprias dos modernos cartéis.

A primeira e mais extraordinária tentativa de formação de um monopólio à escala internacional, surge em 1461 com a descoberta nos Estados Pontifícios de importantes jazigos de alumínio. Importado na sua quase totalidade das ilhas do Mar Egeu e das costas da Ásia Menor é produto de intenso comércio, por matéria-prima indispensável a muitos então florescentes indústrias têxtil.

A Santa Sé intenta criar e estabelecer o monopólio. Entrega a exploração dos seus jazigos e a venda do alumínio a poderosa Companhia dos Medicis e concede aos seus navios o direito ao uso do porto pontifício. E não só ameaça de excomunhão querer adquirir alguém doutra procedência, como tenta forçar ao encerramento outros jazigos existentes na cristandade, propósito que chega a manifestar-se por expedições militares e a revestir formas de pressão, como a exécção sobre o rei de Nápoles, dono das minas de Ischia, para o obrigar à entrada no cartel. Fracassado o intento, para evitarem a concorrência, acabam firmando um tratado válido por 25 anos.

A conquista do reino de Nápoles, empreendimento financiado pelas «companhias», florentes, que o Papa Clemente IV (1265-8) confia a Carlos de Anjou, conferindo-lhe, por mais de um século, o domínio económico de toda a Itália do Sul e da Sicília. Clemente IV, em 1294, nos capitais emprestados, dá-lhes como penhor, para além da sua fortuna pessoal, os bens das igrejas de Roma, o próprio tesouro pontifício.

Os mercadores e banqueiros italianos já detentores de imensos capitais avolumados com os benefícios colhidos na sua colaboração com os cruzados, capitais que habilmente manejam e movimentam em complexas operações especulativas, senhores de muitas e apuradas técnicas na concessão de crédito, na prática dos seguros marítimos, no manejo das letras de câmbio, sabendo tirar partido dos inúmeros conflitos militares e políticos, sociais e religiosos que assolam a Europa, em particular das lutas que a França e a Inglaterra travam para o domínio do comércio das lãs e das tecelagens de Flandres, conquistaram para si e para as cidades de Florença, Veneza, Pisa, Génova, Nápoles e Siena destacada posição de hegemonia económica, industrial, marítima e financeira.

Porque as tutelas económico-religiosas impostas pela Igreja às actividades mercantis são sério entrave ao desenvolvimento dos negócios, pugnam pela sua laicização. A cultura religiosa e artística, imbuida de espírito religioso e pervertida pelo obscurantismo medieval, impõe novos conceitos e formas, paralelamente encorajam e defendem o regresso à cultura grego-latina, subvertida desde as invasões dos Bárbaros.

Materialistas, estruturam um novo conceito do Mundo, do Homem, da Liberdade, da Moral e do Progresso, por mais conforme a razão e mais conveniente aos seus interesses de classe. Magníficos, fomentam as Artes e as Letras, que o génio de escultores, arquitetos, pintores, literatos e poetas, consubstancia no extraordínario movimento da Renascença.

Não menor foi o concurso dos descobrimentos portugueses «para o desenvolvimento do espírito europeu, para a formação do sentido crítico, para a supressão de autoridade em Ciência e em Filosofia, para os lentes progressos do Homo sapiens frente à tirania do homo credulorum». (António Sérgio, in «História de Portugal»).

O pensamento crítico do homem português de quinhentos e o seu humanismo literário, sufocados pela Contra-Reforma e pela Inquisição, só ressuscitou no século XVIII com Luis António Verney, uma das grandes figuras da cultura portuguesa.

Preferentemente circunscrito ao quadro urbano onde governa como senhor absoluto, o mecenato de mercadores e banqueiros virá ser-

vir a renovação económica das cidades italianas, quando estas, desviado o curso das suas transações pela abertura de novas rotas marítimas e de novos imperialismos, iniciam o processo da sua decadência.

A sumptuosidade dos seus palácios e monumentos, as riquezas de arte que encerram, aliadas à tradição dum passado glorioso, são poderoso aliciante atractivo para viajantes e peregrinos.

A corrente de visitantes e estudiosos que nelas buscam cultura e prazer espiritual promove o exercício de uma nova e rendosa indústria, a do turismo, cujas raízes se entroncam no movimento das peregrinações a lugares santos e a cidades onde se realizam periodicamente grandes festividades religiosas. Já no século V existiam em Roma, mandadas construir pelo Papas, estalagens e albergues para os peregrinos de visita à cidade.

— // —

O surto capitalista promovido pela actividade das «companhias» e dos grandes mercadores cria e desenvolve novas formas de comercialização; o aumento da produção aurífera contribui para a estabilidade de uma prestigiada economia monetária — o ducado de Veneza e o florim de Florença desempenham na Idade-Média papel só comparável ao que no mundo antigo desempenhou o tetradracma de prata de Atenas —; a moeda, numa sociedade mercantilista que dá os primeiros passos, tornada factor de riqueza, a sua acumulação faz surgir estabelecimentos especializados para a sua captação e para o seu emprego.

O crédito privado de investimento e de circulação junta-se o crédito público, o qual, vindos alegar a esfera da acção do capital, provoca, na história do crédito, uma verdadeira revolução quando no século XVI os títulos de dívida pública começam a ser negociáveis.

As «sociedades vitalícias», lançadas pelos municípios, — títulos de garantia aos capitais subscritos para custear despesas de alargamento ou de urbanização de cidades, por assegurarem um juro pagável durante uma ou mais vidas, atraem enormes quantidades de dinheiro immobilizado. Tão estrondoso é o sucesso das «rendas», que de pronto se constituem «montes», — agrupamentos financeiros cuja finalidade consiste em adiantar, contra penhor das taxas e dos rendimentos municipais, as verbas necessárias à realização de empreendimentos públicos.

Franciscanos e Dominicanos defendendo a doutrina de justa serva a perceção de juro em operações que sirvam o bem comum, os «montes», no seu caso específico não considerados abrangidos pelas leis contra a usura, rapidamente se multiplica e progredem.

Célebre, entre todos, ficou o «monte» da Casa de S. Giorgio, que fundado em Génova em 1408 com o capital de 3 milhões de libras francas, encerra as portas em 1818.

— // —

Pela confiança que inspirava a excelência da sua administração

QUINTA DA AJUDA

CAMPOS DESPORTIVOS E PARQUES INFANTIS

para a população dos sítios da Ajuda Piornais e Casa Branca em São Martinho

«Como na Ajuda há muitas crianças surgiu a ideia entre este grupo de jovens que cá se encontram de fazermos alguma coisa a favor delas.

O primeiro problema surgido, ao tentarmos elaborar um programa, foi a falta de espaço. Na capela tínhamos o adro, mas é muito pequeno, de modo que pensámos a sério na utilização desta Quinta, abandonada há algum tempo, que se destina a um complexo hoteleiro, mas que não será construído ainda.» — começou por nos dizer o Carlos Alberto Ferreira, que faz parte da Comissão que pretende fazer da Quinta da Ajuda, na Estrada Monumental, uma zona verde, com campos desportivos e parques infantis, que servirá, duma maneira geral, a juventude dos sítios da Ajuda, Piornais e Casa Branca, na freguesia de São Martinho.

No passado domingo deslocámo-nos ao local, onde tomámos contacto com a obra e pudemos avaliar o empenho e o esforço dispensados por todos quantos espontaneamente lá se deslocaram, dando o seu contributo na limpeza e arranjo da área, que foi cedida pela empresa proprietária, como nos diz ainda o Carlos Alberto:

Assim, dirigimo-nos primeiramente ao sr. governador militar que achou a ideia extraordinária, prometeu-nos colaboração e apoio, visto isto não ser uma tomada obscura, mas sim passiva, com o intuito de limpar e conservar a quinta. Uma vez que necessitem dela para a execução do projeto do complexo turístico, nós entregariam a quinta.

Depois fomos falar com um dos proprietários, a quem expusemos as nossas pretensões. Ele achou a ideia extraordinária e disse-nos que podíamos ocupar logo a quinta.

— Como é que cá vieram ter estas pessoas? — inquirimos.

Na Ajuda, junto à capela, onde o grupo normalmente se encontra, falámos às pessoas a quem pedimos a melhor colaboração na limpeza da quinta.

Ora, já na semana passada estiveram cá dezenas de pessoas, talvez o dobro ou triplo do que cá está hoje.

Registámos com prazer que o povo aderiu espontaneamente, colaborando da melhor forma, e continuaremos nos trabalhos até à próxima semana.

Pretende esta comissão de jovens comemorar no próximo domingo o «Dia Mundial da Criança», para quem estão a trabalhar, embora também estjam a pensar nos adolescentes e nos adultos. Por isso, consideraram já as pessoas a trazer as crianças à quinta, fazendo-as participar em jogos recreativos e desportivos, que para o efeito serão organizados e se desenrolarão durante todo o dia.

Sobre este aspecto falou-nos a Filomena Abreu, que é professora do ensino básico e já está mais habituada a trabalhar com as crianças:

Há aspectos recreativos, culturais e desportivos que pretendemos de momento desenvolver. Para isso contamos com o apoio do «Juventudo» e do «FAOJ».

Para o próximo domingo, dado que no Funchal se estabeleceram determinados programas em relação às crianças, queremos também captar a sua atenção para aquí. Assim, pensamos organizar estafetas, ginâncias e outros jogos, que lhes leve alegria, tentando comemorar o «Dia Mundial da Criança», o que é o que interessa.

Elas têm colaborado na limpeza da quinta e ajudado bastante, assim como os pais, e não devemos deixá-las se deslocar ao Funchal, para conviverem e se divertirem com as outras crianças. Aqui também poderão viver o seu dia.

«Pretendemos um contacto com toda a população»

— Não houve da parte das pessoas adultas qualquer reacção a esta vossa iniciativa?

— Ao princípio, as pessoas disseram que era um grupo de comunistas que queria actuar, mas nós conseguimos pôr termo a tais insinuações, na medida em que nos dímos a conhecer.

Cada um pode ter a sua ideologia política, mas não está aqui em jogo o nome de qualquer partido político. Nós pretendemos um contacto com a população, dando auxílio a organismos desportivos e juvenis, na medida em que não temos dinheiro que nos possa possibilitar o arranque.

Estão a ser arranjados três campos desportivos; um de ténis, de dimensões regulares, que estava já acimentado, outro de terra batida e outro ainda que será terraplenado.

— Os meus colegas tentaram junto do «Juventudo» obter utensílios desportivos, que não só servirão crianças, como adultos também, se quiserem praticar desporto — diz-nos o Maurilio que pertence à comissão.

Deste grupo de jovens que está a tentar a recuperação da Quinta da Ajuda, tivemos ainda



Neste local está construído um campo de ténis de dimensões regulares. Para torná-lo operacional é necessário que se corte muita vegetação que nasceu espontaneamente. Neste trabalho empregam-se estes jovens.

— Sim. Porque ainda sou um pouco criança.

— E gostas de cá vir?

— Sim. Já vim dois domingos e viré sempre que for necessário.

*

E por aqui ficamos com este apontamento de reportagem sobre a recuperação das instalações da Quinta da Ajuda, esperando que os habitantes dos três sítios abrangidos colaborem da melhor maneira com este grupo de jovens.

Reportagem e fotos de CATANHO FERNANDES

Foi executado em consequência de suborno

UM ALTO FUNCIONÁRIO Soviético

MOSCOW, 26 — Um pelotão de fuzileiros executou um alto-funcionário soviético condenado por se ter deixado subornar por um estrangeiro — revelaram círculos governamentais.

A importância apontada diz respeito a um período de dois anos, durante o qual se quis fazer crer que ele era despendido em manifestações desportivas e culturais, destinadas a ocupar os tempos livres dos trabalhadores.

O informador disse que a vítima de Yuri Sosnovsky foi informada a execução depois de ela ter consumado. Sosnovsky, antigo director de uma fábrica de mísseis, foi condenado por receber 107 mil rublos de suborno, além de um gravador, um rádio, relógios e sobretudos, de um homem de negócios suíço, Walter Haeflin.

Entretanto, o Partido Comunista Soviético admoestou severamente a direcção de uma fábrica siderúrgica por gastar 285 mil rublos na sua equipa de futebol e no seu coro.

O jornal «Indústria Socialista», ação do Comité Central do Partido, acusou os gerentes da fábrica de terem registado os elementos da equipa e do coro como

— E para ti também?

Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

— Venho ajudar, porque acho que isto é muito bom para as crianças que não tinham onde brincar.

— Antes de deixarmos a Quinta da Ajuda, quisemos contactar algumas das pessoas que lá se encontram.

— A primeira foi uma senhora de

50 anos que é professora de português.

— E para ti também?

— Maria do Carmo, de 14 anos, estava lá com mais dois amigos:

</

NOTÍCIAS ESCOLARES

PROFESSORES DA GRANDE LISBOA APROVARAM DECISÃO MINISTERIAL SOBRE REAJUSTAMENTO DE LETRA

Os professores da Zona da Grande Lisboa, reunidos em plenário, ontem à noite, tendo em vista a aprovação de uma das suas reivindicações mais justas — o reajustamento de letra — deram a sua aprovação ao documento apresentado pelo MEC e já discutido e votado em Conselho de Ministros.

Considerando que «a resolução desse processo constitui uma vitória para a classe, ainda que não tenha sido aprovada a sua proposta», os professores presentes, mais de dois mil, aprovaram, por grande maioria, a Declaração de Princípios apresentada pela sua Comissão Directiva Provisória, documento em que se considerava aquela aceitação justificada em primeiro lugar, porque os seus princípios orientadores, não sendo inicialmente os do MEC, foram, a partir de certa altura, totalmente reconhecidos por ele e estiveram na base da última proposta que este Ministério apresentou, devido à pressão sindical; em segundo lugar — acrescenta o documento — porque a proposta aprovada representa, em relação às primeiras posições do MEC, no começo das negociações e no quadro das dificuldades económicas com que o Governo se debate, uma muito significativa aproximação das reivindicações da classe; e em terceiro lugar, porque, já depois da sua discussão e aprovação em Conselho de Ministros restrito, a própria proposta do MEC esteve em perigo como é do conhecimento da classe, e só a pronta acção dos professores e do seu sindicato levou o Governo a não aderir a outras inferiores e incorrectas nos princípios, e no apressar da resolução do problema.

A vitória de uma política de ensino

Naquela declaração de princípios, os professores salientam que «soubem integrar as suas reivindicações na luta mais geral do povo português» e que, consciente da situação económica grave do País e da necessidade de travar neste campo uma firme luta pelo aumento da produtividade, aceitavam a proposta aprovada em Conselho de Ministros. O documento refere, ainda, que «alem de representar uma vitória para a classe», a proposta aprovada é «fundamentalmente, a vitória de uma política de ensino, como primeiro passo que é para a elaboração de um estatuto do professor» pelos seus três principios orientadores (redução do leque salarial, reajustamento de categorias segundo um critério genérico de habilitações e atenção prioritária ao Ensino Primário) representam muito mais do que «um simples reajustamento de letra — uma forma de intervenção correcta no campo da política educativa».

A Declaração de Princípios fala, igualmente, que após o 11 de Março se levantaram ao povo português «duas frentes fundamentais de trabalho revolucionário — a batalha da produção e o empenhamento profundo no tarefas de transformar as consciências adequando-as ao processo que vi-

Dinamização Cultural na Camacha

Com o apoio da Comissão Coordenadora Regional das Forças Armadas, realiza-se hoje, quarta-feira, pelas 20 horas, uma sessão cinematográfica na Escola da Ribeira Brava.

A este encontro assistiram alunos, encarregados de educação e seus familiares.

Reivindica o sector de Enfermagem:

36 HORAS SEMANAIS e vencimentos mensais de 9.500 a 12.300\$00

Esteve muito concorrido o plenário nacional dos profissionais de enfermagem das Zonas Centro, Sul e Funchal, que se reuniu no sábado, no Instituto Superior Técnico, e foi convocado para apresentar o caderno reivindicativo organizado por uma comissão de delegados sindicais da Zona Sul, eleita em plenário de delegados e no qual colaboraram representantes do Sindicato da Zona Centro.

O referido documento foi largamente discutido — a assembleia esteve reunida seis horas — sendo por fim aprovado na especialidade, entre outras reivindicações, como sejam a instituição dos subsídios de férias, igual a 100% do vencimento base e a institucionalização do 13.º mês e a concessão de 26 dias úteis de férias anuais, estabelece-se no referido caderno o horário máximo de trabalho, para todos os profissionais de enfermagem, de 36 horas, salvaguardando sempre dois dias de descanso semanal, com exceção a este horário, dos serviços com riscos especiais, como os de radiações para o qual deve ser guardado o horário estabelecido

OS MORTOS XI JOGOS DESPORTIVOS DOS C. T. T.

JOÃO GOMES FIGUEIRA DE SOUSA

Segue hoje para o Continente, no avião dos TAP, às 10,05 horas, a delegação representativa da Madeira que vai participar nos XI Jogos desportivos dos CTT, cujos jogos disputar-se-ão em Vila Real, de 29 de Maio a 3 de Junho.

A caravana é assim constituída:

Ténis de mesa: José Pinto, Panfilo Rosa, Margot Sousa e Judite Fernandes.

Bilhar: Hugo Velosa e João Xavier.

Damas: Raul Silva e António Erira.

Xadrez: Marcos Fernandes e Henrique Vieira.

Pesca: Hermenegildo e Bruno Sousa.

Directores: José Lopes Ferreira e Mário Avelino Pereira.

Seguem também viagem para completarem o «ballinho» as senhoras Lucília Félix e Jacinta Fernandes.

No espectáculo de abertura exibir-se-á o Rancho dos CTT, com o seu «Ballinho da Madeira».

Sobre este encontro, em que estarão representadas as 11 províncias do Continente, Açores e Madeira, publicaremos uma entrevista na nossa próxima edição, com um participante madeirense.

A Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering responde ao Sindicato dos Electricistas e cede as suas instalações às colegas da Manotécnica

Considerando que não corresponde à verdade o teor de uma nota publicada ontem pelo Sindicato dos Trabalhadores Electricistas, a Comissão de Trabalhadores da Madeira Engineering dá a seguinte versão dos factos:

«Apesar de, na sua totalidade (cremos), os professores da Ribeira Brava não possuirem habilitações próprias ou específicas e deverem, portanto, estar directamente empenhados na luta pela profissionalização, não é de facto (o que só poderá denotar inconsciência profissional e falta de solidariedade com a classe a que dizem pertencer) — pois a sua atitude só se entende como divisionista); ou estão interessados, mas preferem beneficiar da luta dos outros, sem correrem riscos, e daí adoptarem constantes manobras de adiamento, até que se saiba qual a posição do MEC, para então, conforme as conveniências, se definirem (o que só poderá ter-se por oportunismo); a menos que, em última instância e por total alienação, estejam a ser liderados por alguns caciões (esses, sim e também, oportunistas).»

Termina a nota distribuída:

«Esta, parece-nos, é a única análise possível. Tanto mais que, na prática, estão em oposição isolada à justa causa defendida pela esmagadora maioria do sector a que dizem pertencer.

De qualquer modo — e já o devíamos ter denunciado mais cedo — «furam» uma greve que os arranjei...»

«Por isso, a nossa posição só pode ser uma: Fora com os furas greves e oportunistas!!!»

CONVERSACOES NO MINISTÉRIO

Ontem à tarde, o delegado do MEIC na Madeira avistou-se com o titular daquela pasta para análise da situação dos professores eventuais e provisórios sem habilitações próprias.

Nas conversações havidas o Ministério manifestou-se aberto a apoiar a iniciativa daquelas professoras no que se refere a curtos de valorização profissional, enquanto estuda a viabilidade de concretização das outras reivindicações.

Temos consciência da situação particularmente grave que as nossas colegas atravessam e estamos dispostas a demonstrar a todos que conhecemos muito bem as palavras unidade e fraternidade, esperando que as nossas colegas da Manotécnica aceitem a nossa oferta de trabalharem dentro das nossas instalações.»

nacional

UMA DELEGAÇÃO DO M. P. L. A. A CAMINHO DE PEQUIM

LISBOA, 27. — Uma delegação do MPLA — Movimento Popular de Libertação de Angola — chefiada por Lúcio Lara, do Comité Central, chega hoje à tarde a Lisboa, onde permanecerá poucas horas, indo para Pequim estabelecer contactos com os responsáveis da República Popular da China. Segundo alguns observadores, esta viagem é considerada como um reforço das relações entre o MPLA e o Partido Revolucionário da China e estabelecimento de laços mais estreitos entre a República Popular Chinesa e o MPLA. Afirma-se que a China fornecerá considerável apoio à FNLA — Frente Nacional de Libertação de Angola — quer enviando instruções militares para Kinshasa, quer fornecendo armas ao movimento dirigido por Holden Roberto e apoiado por Mobutu, «conhecido agente do imperialismo americano e europeu em África.» (ANI).

FUNCIONÁRIOS DE EMBAIXADAS E CONSULADOS (DE PORTUGAL) DECIDIR - SE - ãO PELA GREVE CASO NÃO SEJAM SATISFEITAS AS SUAS REIVINDICAÇÕES

LISBOA, 27. — Funcionários dos consulados e embaixadas portuguesas na Europa, decidiram entrar em paralisação parcial do trabalho, no dia 16 de Junho e em greve geral a partir de 1 de Julho, se até lá não forem satisfeitas as suas reivindicações, informa o matutino «O Século». Entretanto, a comissão executiva do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e Diplomáticos da Europa, com sede em Paris, enviou uma exposição ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em que apresenta reivindicações, entre as quais o subsídio de férias, redução do leque salarial, subsídios de renda, férias de Natal e participação na gerência dos postos consulares.

Entretanto, em Lisboa — segundo apurou a ANI — efectuaram-se ontem e hoje reuniões no Ministério dos Negócios Estrangeiros para debater o assunto, não havendo ainda uma tomada de posição oficial. (ANI).

PROPRIEDADES SUB - APROVEITADAS OCUPADAS POR TRABALHADORES ALENTEJANOS

LISBOA, 27. — Camponeses do Concelho de Mora, Alentejo, ocuparam duas propriedades sub-aproveitadas, pretendendo instituir nelas cooperativas de produção. A situação dos 500 hectares de terreno fez-se sob o controlo do Instituto de Reorganização Agrária (I.R.A.). (ANI).

DESPORTOS

Futebol regional

JOGOS DO CALENDÁRIO OFICIAL DA A. F. F.

A A.F.F. marcou os seguintes jogos de futebol:

Campo do Liceu do Funchal

Campeonato Distrital de Juniores

18.ª Jornada

QUARTA-FEIRA — 28 DE MAIO

As 17.00 — Académico-Nacional

As 18.30 — Lazareto-Juventude

QUINTA-FEIRA — 29 DE MAIO

As 09.00 — União-Bom Sucesso

As 10.40 — A. Lusa-Santacruzense

As 12.30 — Carvalheiro-Sporting

Campo Tristão Vaz,

Campeonato Distrital de Juniores

18.ª Jornada

As 10.30 — A.D. Machico-Marítimo

Campo Municipal de Santa Cruz

jogos de futebol:

Campeonato Distrital da II Divisão

SÉRIE A

6.ª Jornada

As 09.30 — Carvalheiro-Académico

CAMPANHA

Prato do dia:

CORAL

CERVEJARIA

CARAVELA

RESTAURANTE

Telex. 23464

Sugestão para hoje:

CARNE VINHO

E ALHOS

AV. MAR

N.º 15

CAVE

DO CAFÉ

FUNCHAL

HOJE

Prato do dia:

CHEESBURG

Esc. 40\$00

Todos os dias: Filete de espada

VINHO VERDE

CASAL

GARCIA

branco e tinto

N.º 1 A MESA!

Z76

a flor

HOJE

Prato do dia:

BACALHAU A GOMES SA

R. Queimada de Baixo, 5

e R. Queimada Cima, 9

M44

Avião Novo

HOJE

Prato do dia:

Dobrada à moda do Porto

Z145

PUBLICIDADE

SINDICATO

DOS PROFISSIONAIS

DE ARMAZÉM DO

DISTRITO DO FUNCHAL

Comunicado da lista «A»

Ao assumirem a Direcção do Sindicato, após vitória esmagadora, os Candidatos da Lista «A», fazem um apelo à unidade sindical, indispensável às conquistas da classe trabalhadora, apelando para que desapareçam de vez entre todos os trabalhadores de Armação, quaisquer razões para discórdias.

Não querem deixar de salientar a forma correctíssima e imparcial como o senhor Capitão Câmara, da 2.ª Secção do Quartel General do Comando Territorial Independente da Madeira, conduziu o nosso Sindicato à normalidade estatutária.

E de salientar, também, a boa colaboração prestada por todos os filiados.

Clestino Gonçalves Gomes, Arsenio Teixeira de Caires, Agostinho de Freitas Silva, Joaquim de Gouveia Júnior

E672

(Publicidade)

Sindicato

dos Trabalhadores

Electricistas do Sul

Seção Regional da Madeira

COMUNICADO

Relativamente à Assembleia G

CINE JARDIM

AS 18.01 HORAS:

Karate e violência

BIG BOSS — O IMPLACÁVEL
c/ Bruce Lee

E667

AS 21 HORAS:

Um duplo violento de karate e sexo

X-312 — VOO PARA O INFERNO
c/ Fernando Sancho**e BIG BOSS — O IMPLACÁVEL**
c/ Bruce Lee

PÚBLICIDADE

**ESCLARECIMENTO
DA COMISSÃO COORDENADORA
DOS CABELEIREIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL**

A Comissão Coordenadora dos Cabeleireiros do Distrito do Funchal esclarece que enviou à Câmara Municipal do Funchal da Secretaria de Estado do Trabalho um abaixo assinado, profissionais de Cabeleireiro de Senhoras — industriais e empregados — vêm propor a V. Excias. o seguinte:

Nos dias 3 e 4 do corrente mês, foram os signatários surpreendidos com a divulgação f íata pelos órgãos de informação local, de um novo horário de trabalho aprovado por essa Câmara Municipal, mediante proposta do Sindicato dos Cabeleireiros.

Pelo que respecta aos Industriais, lamentamos que o Sindicato não nos tenha contactado no sentido de conjuntamente se estudar, acordar e apresentar uma tal proposta, empenhados como estamos no conserto harmonioso dos interesses, através de diálogo.

Quanto aos empregados, pensamos que as assinaturas dos que esta subscrivem demonstram não ser o horário proposto pelo Sindicato o que melhor lhes convém, mas sim o que agora propomos e que é o seguinte:

Abertura às 9 horas;

Encerramento às 19 horas.

O descanso para o almoço é de 2 horas (entre as 12 até às 14 horas — «rolmão»).

Este descanso rotativo é feito de comum acordo entre a entidade patronal e empregadas e estas entre si.

Assinaram aquele texto 23 industriais e 53 empregadas de cabeleireiro que constituem a maioria «magadora» dos integrantes nessa classe profissional.

Mais informa esta Comissão que já enviou nesta mesma data elementos para início das negociações com vista às alterações do C. O. T. de 27-4-974.

Funchal, 28 de Maio de 1975.

A COMISSÃO

**pequenos
anúncios****ALUGA-SE UM APARTAMENTO**

Com dois quartos de dormir, sala comum, casa de banho e cozinha. Situa-se na Rua do Quebra Costas n.º 13.

Pode contactar na próxima Quinta-feira durante todo o dia. E653

CASA — VENDE-SE

Com 6 quartos, cozinha, casa de banho, quintal, na Rua da Leda da Sta. Luzia, 88 e 90. Preço em conta. Tratar: Rua António José de Almeida, 19. E665

CORRENTE FM OURO

Com uma ferradura, também em ouro, de valor estimativo. Agradece-se à pessoa que encontrou, ontém, num estabelecimento desta cidade. Tratar pelo telefone 23 001. E666

CASA — VENDE-SE

Com 4 quartos, cozinha, água, luz e algum terreno. Tratar pelo telefone 23706. E194

CASA — PRECISA-SE

Tomar de aluguer com 2 quartos, coz., c/ banho, água e luz. Aqui se diz. E654

CORRESPONDENTE

Precisa-se, em «part-time», para correspondência em Ingles e Português. Carta á letra A. Q149

CASA OU VIVENDA

Com 3 quartos, sala comum, sem mobília, precisa-se urgente. Tel. 29999. Q192

EMPREGADO — PRECISA-SE

C/ prática de café, bar e algum conhecimento de cozinha. Tratar na Rua Latino Coelho, 24. Q188

NO PORTO SANTO

Alugam-se, nos meses de Junho a Setembro, duas casas, uma com 4 quartos e outra com 3 quartos, ambas têm uma cama de casal em cada quarto e cozinha com fogão, esquentador, frigorífico, louças e talheres. Aqui se diz. E656

Café Sinai

LARGO JAIME MONIZ, 48

Telefone 32976

Prato do dia:

BIFE A SINAI

Dose: 45\$00

FRANGO NO CHURRASCO

(Todos os dias)

dose: 32\$50

PRECISA-SE

Casa ou apartamento. Tratar pelo telefone 23 570. Q195

PARA ALUGUER

Porto Santo, casa próximo da praia, dois quartos de dormir, sala, cozinha, quarto banho com moderno apetrechamento. Máximo de três crianças. Disponível desde Julho. Esc. 6 000 por mês. Telefone 533 3500; E668

QUARTO — ALUGA-SE

Mobilado a senhor só. Aqui se diz. E655

VENDE-SE

Apartamento mobilado. Trata-se pelo telef. 21567. Q145

**SINDICATO
DOS PROFESSORES**

(Sector do Ensino Particular)

E662

CINEMA JOÃO JARDIM

AS 18.45 HORAS:

BIG BOSS — O IMPLACÁVEL e O TRITURADOR
c/ Bruce Lee Charles Bronson

E668

AS 17.30 HORAS:

X-312 — VOO PARA O INFERNO e O TRITURADOR
Um violento de sexo Um policial de ação

E668

AS 21.15 HORAS:

a PARAMOUNT orgulha-se de apresentar um filme especial de categoria excepcional

c/ Lee Marvin — Clint Eastwood — Jean Seberg

OS MARIDOS DE ELIZABETH

(PAINT YOUR WAGON)

NOTA: Devido à grande metragem, este filme não será exibido em programa duplo

AMANHÃ, às 10.15 h., o espectáculo para os vossos filhos DESPEDIDA — O AMOR DE PERDIÇÃO

CINEMA JOÃO JARDIMAPRESENTA
AS 21.15 HORAS:LEE MARVIN CLINT EASTWOOD JEAN SEBERG
OS MARIDOS DE ELIZABETH

PAINT YOUR WAGON

REALIZAÇÃO DE MESTRE JOSHUA LOGAN



ADULTOS

E669

NOVO SECRETÁRIO-GERAL DO P.P.D.

(Continuação da 1.ª página)

municação entre as bases e a direcção do partido, expostas pelo secretário-geral substituto. A referida comissão apresentará os resultados do seu trabalho a um novo Conselho Nacional extraordinário, a ser convocado no prazo máximo de 45 dias.

Lé-se, a terminar, no já mencionado texto:

«Esta reunião do Conselho Nacional, tendo possibilitado uma profunda reflexão sobre o Partido Popular Democrático, contribui decisivamente para reforçar a unidade consciente e responsável do partido, na actual conjuntura política. O Partido Popular Democrático, pondo sempre acima de tudo os interesses do povo português, continuará a lutar com determinação pela realização do seu programa, certo de que, no actual processo revolucionário, a via social-democrática abre uma perspectiva original e progressista para a resolução dos graves problemas que o País está a enfrentar».

QUEM É EMÍDIO GUERREIRO

Emídio Guerreiro, licenciado em Matemática, participou, em Fevereiro de 1927, na primeira tentativa para derrubar o regime imperial em 28 de Maio de 1926.

Demolido das funções de assistente na Faculdade de Ciências do Porto, viria a ser preso, pouco tempo depois.

Conseguiu evadir-se em Abril de 1932, sendo forçado a exilar-se em Espanha. Combateu então nas fileiras do Exército Republicano Espanhol, sendo condecorado pelo Governo Republicano.

Com a vitória de Franco, Emídio Guerreiro é obrigado a exilar-

-se em França onde participa nas Forças de Libertação Francesas, comandando as tropas que libertaram Montauban.

Pelos serviços prestados na resistência é dignatário da Cruz de Combate.

Em Paris, foi presidente do Comité de Defesa das Liberdades em Portugal e representante da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

TRABALHADORES**DA MAIORIA DOS JORNais
DIÁRIOS DE LISBOA****APOIAM TRABALHADORES****DA «REPÚBLICA»**

LISBOA, 26 — Num documento aprovado pelos trabalhadores dos jornais «A Capital», «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Diário Popular» e «O Século» (a maioria dos jornais diários da capital), expressa-se o seu inequívoco apoio aos trabalhadores do jornal «República», «em luta por uma verdadeira liberdade de imprensa que defende autenticamente os seus interesses». Considerado por estes como um conflito de trabalho, deverá ser, portanto, apreciado e decidido no âmbito do respectivo Ministério.

Os trabalhadores dos jornais acima referidos acentuam o carácter apartidário da luta dos seus camaradas da «República», conforme ficou vinculado através dum documento aceite pela direção e administração daquele jornal no dia 6 de Maio e proposto pela Comissão Coordenadora dos Trabalhadores, em que se salienta que «não será partidário no sentido de não reflectir predomínância dum determinado partido nas suas colunas», dedicando a todos os partidos idêntico tratamento.

A referida proposta é aprovada, e o documento é publicado no dia 6 de Julho, pelas 15 horas.

O prazo para apresentação das propostas termina no dia 1 do referido mês de Julho.

Pregó base do concurso. Esc. 533 3500;

Caução provisória, 133 483 880. Podem concorrer os empreiteiros que apresentem alvará de categoria e classe que cubram o valor da respectiva proposta.

O processo do concurso poderá ser examinado pelos interessados na Direcção de Obras Públicas desta Junta Geral e na Junta Autónoma de Estradas, durante as horas de expediente, após a publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

A Junta Geral reserva-se o direito de não fazer a adjudicação para a proposta de mais baixo preço, se assim o julgar conveniente.

Funchal, 28 de Maio de 1975. E677

Participação**CELESTE PONTES**

FALECEU

A família da extinta cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa parente e que o seu funeral realiza-se hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Gonçalo, para o mesmo.

Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 28 de Maio de 1975. E677

**DIREGE A AGÊNCIA
CÂMARA ARDENTE**

R. da Mouraria 5-Tel 21528

E662

PARTICIPAÇÃO**João Gomes Figueira de Sousa**

FALECEU

Filomena Sousa de Barros, seu marido e filhos, ausentes, Lucinda Teresa Sousa de Barros, seu marido e filhos, ausentes, Joana Sousa Teixeira, seu marido e filhos, seus netos, sobrinhos e demais família, cumpriram o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu pai, sogro, avô, tio e parente e que o seu funeral realiza-se hoje, dia 28, saindo da casa que foi sua residência, ao sítio do Ribeiro Alforja Fonte Garcia, paróquia do Carmo, Câmara de Lobos, pelas 16.30 horas, para o cemitério de Câmara de Lobos. Será precedido de missa de corpo presente, às 17 horas, na referida capela.

Câmara de Lobos, 28 de Maio de 1975. E678

A cargo da Agência Funerária
da VILA DE CÂMARA DE LOBOS de
FRANCISCO ORLANDO GONÇALVES DE SOUSA
TELEFONE N.º 94371

JOSÉ DA SILVA

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, amenhá, pelas 8 horas, na Igreja do Socorro, agraciando antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto religioso.

Funchal, 28 de Maio de 1975. E677

E678

— De José Vieira de Freitas, solicitando licença para construir uma casa no sítio das Trás Paus, Sto. António, onde funciona a escola n.º 95. — Informe ao processo que deve seguir o processo normal de avaliação através das finanças.

— De Maria do C. O. solicitação de autorização para que sua casa rústica no Sítio das Trás Paus, Sto. António, onde funciona a escola n.º 95. — Informe ao processo que deve seguir o processo

MÁRIO SOARES**O PCP É «IMPERMEÁVEL À MUDANÇA»**

PARIS, 26. — Acusando o Partido Comunista Português de ser estalinista e de ameaçar o desenvolvimento da Europa, o dirigente socialista Mário Soares, entrevistado pelo jornal «Le Monde», acrescentou que existe certamente uma contradição entre o que é conhecido por «linha Brejnev» de consistência pacífica e a atitude inflexível do P. C. Português.

O secretário-geral do Partido Socialista Português, de passagem em Paris depois de ter assistido a uma reunião dos socialistas da Europa Meridional no Sudoeste francês durante o fim-de-semana disse ainda que o jornal:

«Penso que o Partido Comunista Português continua estalinista e emergiu da longa noite do fascismo sem ter evoluído muito desse ponto de vista. E continuou: «Os comunistas querem aparentemente expulsar-nos do Governo e governar só os com os militares», acrescentando: «A atitude do Partido Comunista compromete o desanuviamento na Europa».

LISBOA NAO SERA PRAGA

Anteriormente, Mário Soares declarara à Agência Central de Presse que os comunistas do senhor Cunhal são estreitos e dogmáticos e que o conflito com os socialistas tiverá a sua origem na rejeição do pluralismo político pelos comunistas.

SERIA INSENSATA UMA EXPERIENCIA DO TIPO CUBANO EM PORTUGAL

Por outro lado, entrevistado pela Rádio Tele-Luxemburgo Mário Soares, declarou que uma experiência do tipo cubano em Portugal seria «insensata». Repetir tal processo poderia, na sua opinião, ter «consequências terríveis para toda a esquerda europeia».

A propósito do Partido Comunista Português, declarou que «as

**ÁLVARO CUNHAL****«O PS NÃO QUER COLABORAR COM O PC»**

massas populares portuguesas reagiram muito mal a este dirigismo e a este tipo de concepção estaliniana».

«Estamos lá — acrescentou Mário Soares — para fazer um socialismo pluralista em liberdade, mas se caminharmos para uma ditadura do proletariado, para uma ditadura de democracia popular, que sacrificará todas as liberdades em Portugal, então dízemos não. Isto não é o nosso projeto».

Mais tarde, num encontro com os jornalistas, na Embaixada portuguesa em Paris, tendo-lhe sido perguntado o que queria dizer quando chamava «estalinista» ao Partido Comunista Português, respondeu que esse partido era «impermeável à mudança».

Acrescentou que o principal problema em Portugal é que o Partido Comunista está a tentar empurrar o MFA, numa certa direção, mas disse que crê que o MFA é «patriótico e progressista».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

Acerca do problema da terra e da sua entrega a quem a trabalha, Cunhal salientou: «É necessário que essa terra seja bem cultivada para que possa dar o sustento dos que nela trabalham. Seria mau que houvesse um fracasso por falta de crédito de sementes, de adubos, de transporte, de mercado. É necessário trabalhar para que as novas explorações possam dar bom rendimento e assim assegurar uma vida de segurança e confortável a aqueles que nela trabalham». E a concluir: «Teremos reforma agrária, teremos socialismo, na medida em que tivermos um poder revolucionário e em que soubermos defender um poder com capacidade e com força para realizar a política que já foi definida pelo Conselho da Revolução nas suas linhas gerais e por algumas medidas de reforma agrária já adoptadas pelo Governo Provisional. E podemos também dizer que há muito quem queria destruir esse poder político».

Não só as forças reacionárias que conspiraram, mas outras das que deverão esperar unidade com as forças democráticas e o MFA para transformar o nosso país no sentido da democracia e do socialismo e que hoje, apesar de terem assassinado um pacto com outros partidos e o MFA, desenvolvem uma ação no sentido de ferir a revolução, vã para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal. «Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo de coligação, com socialistas e outros partidos, mas estes partidos vão para diante com o Movimento das Forças Armadas, e com outras forças revolucionárias para o socialismo, ou os socialistas insistem em querer cortar o passo a revolução».

«Queremos socialismo e não vigarice do socialismo. E na verdade podemos dizer que há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queria o socialismo».

afirmou o secretário-geral do Partido Comunista Português, dr.

Alvaro Cunhal, falando no decorrer de uma festa organizada pelo Centro de Trabalho daquele partido na Amadora e que deu

correu no Cougo.

Lamentando não poder dizer que «todas as forças democráticas estão unidas», que «há boas relações entre o PS e o PC», que «ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo», Cunhal acentuou: «Isto acontece porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal».

«Estamos na verdade no mo-

mento das decisões — reafirmou Alvaro Cunhal neste seu significativo discurso. — Ou continuam o Governo